

A partir de 1991, 30 professores atuantes no ensino de química de 2^o grau, nas escolas públicas da Grande Porto Alegre, encontram-se para a discussão e elaboração de propostas alternativas para sua atividade docente. Tendo em vista a realidade local, onde a maioria das escolas não possuem laboratório e os professores atuam em várias escolas em diferentes disciplinas, constatou-se uma situação de ensino teórico com aulas expositivas centradas no professor. Partindo desse diagnóstico sentiu-se a necessidade de buscar alternativas, através de material instrucional diferenciado, uso de jornais e revistas, resgatando o cotidiano do aluno para desenvolver suas habilidades e tornar o ensino de química mais eficiente, auxiliando-os a construir o seu conhecimento, para uma melhor leitura do mundo que o cerca. Atualmente a proposta está sendo aplicada nos três anos do nível médio de escolarização, por 15 professores, que atuam em 13 escolas públicas, envolvendo em torno de 4000 alunos. Nesse projeto sentiu-se frequentemente a necessidade da atuação do professor como pesquisador, salientando a importância da proposta ser elaborada pelos professores a partir de sua vivência de sala de aula. A análise dos resultados da aplicação da proposta, mostra que os professores estão motivados a dar continuidade a este trabalho, principalmente em função dos resultados positivos obtidos em sala de aula. Os professores também recuperam sua auto-estima. Os alunos consideraram que a proposta é muito ativa e facilitadora da aprendizagem. Consideram-se participantes ativos, interessados e motivados. (PADCT/SPEC, FAPERGS)